

Dinheiro.

Produção de xisto só em 10 anos

Para ANP, a produção de gás de xisto no Brasil será viável em 2023, caso os investimentos comecem já.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

NESTOR MULLER/ARQUIVO AG

HORIZONTE PROMISSOR PETRÓLEO TRAZ RIQUEZA



Empresas investirão mais de R\$ 1 bi no ES só para exploração

/// DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

O óleo e o gás resultante dos blocos de petróleo leiloados no início da semana passada demorarão pelo menos oito anos para se transformar em gasolina e derivados. Este é o prazo que as companhias têm para iniciar a pesquisa e o posterior desenvolvimento dos 12 blocos, seis em terra e seis no mar, negociados dia 14 pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Como nenhum poço foi furado, é impossível fazer qualquer estimativa de produção. Para o arremate, Petrobras e Statoil, que ficaram com os seis blocos no mar; e a mesma Petrobras em parceria com a paulista Cowan no blocos em terra, investirão R\$ 1,33 bilhão apenas para procurar óleo e gás, sem falar no que será investido

para iniciar a produção.

Hoje, o Espírito Santo produz uma média de 300 mil barris por dia. Nos próximos anos, somente com o que já tem em pesquisa, o volume deverá chegar a 500 mil barris diários. Mas ainda não é com a ajuda dos novos blocos leiloados. A partir de 2020, o Estado estará com uma produção muito maior.

DISTÂNCIA

E o que representa para a economia do Estado a entrada destas novas áreas no portfólio da companhias? São seis blocos em terra e seis no mar, sendo que os marítimos estão a uma distância de quase 300 km da costa. Situação diferente do que se tem hoje no Espírito Santo, tanto no litoral Sul, quanto no Norte, cujas áreas estão a menos de 200 km da costa.

O QUE VEM POR AÍ

Investimento

Somente a Petrobras prevê, em seu plano de negócios 2013-2017, investimento de US\$ 236,7 bilhões e a prioridade é o aumento da extração de petróleo. Até 2020, a perspectiva é de chegar a uma produção de 4,2 milhões de barris por dia. A produção atual, de 2,4 milhões de barris diários, no entanto, deve se manter inalterada em 2013.

Plataformas

O Espírito Santo deve manter, no período, o valor de US\$ 17,033 bilhões. Há previsão da chegada de mais duas plataformas. A primeira, em 2017, para o Parque dos Doces (litoral Norte),

e a segunda, em 2018, para o Parque das Baleias (no Sul). A expectativa é de que a capacidade de produção delas fique entre 100 mil e 150 mil barris de óleo por dia.

Blocos

Na 11ª rodada de licitação de blocos, a Petrobras, sozinha e em parceria com a estatal norueguesa Statoil, arrematou seis blocos no mar. Sozinha e em parceria com a paulista Cowan, ficou com seis blocos em terra na região de Linhares. Pagaram R\$ 508,16 milhões de bônus e pretendem investir R\$ 1,22 bilhão somente para furar poços em busca de novas reservas.

A ANP prevê que as companhias que arremataram os blocos no leilão do dia 14 terão prazo de cinco anos, prorrogáveis por mais três, para furarem poços. Depois deste prazo, as empresas têm que apresentar um plano de desenvolvimento, caso tenham encontrado óleo e gás, ou têm que devolver o bloco à ANP, caso não queiram explorar e produzir.

O que deverá receber incremento nos próximos meses são as obras dos terminais marítimos voltados para atendimento às empresas de petróleo. No Sul do Estado são dois terminais, o Chouest Offshore e o Itaoca Offshore (chamado C-Port Brasil Logística Offshore), ambos em Itapemirim.

Para o secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi, é importan-

te ter novas áreas para exploração, mesmo que a produção demore ainda alguns anos. "Para fazer qualquer coisa nos blocos, as empresas têm que comprar bens e serviços, o que gera negócios no Estado e desenvolvimento das empresas locais.

Técnicos do setor de exploração e produção calculam que é necessária a contratação de pelo 100 trabalhadores para cada sonda de exploração (que fura os novos poços) nos blocos em terra.

No mar, a situação é diferente, uma vez que as empresas que arremataram os blocos, Petrobras e Statoil, já têm sondas perfurando poços no Brasil. É mais uma questão de deslocamento e pode não haver contratações nos mesmos níveis das sondas terrestres, avaliam os técnicos da área.